

## **PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: consolidação das práticas proficientes para o alcance de uma aprendizagem significativa**

*Hislan Gomes de Almeida Rodrigues<sup>1</sup>*

*Andrea Rodrigues Dalcin<sup>2</sup>*

*Vanessa Sotelo da Silva<sup>3</sup>*

*Tatiany Gomes dos Santos<sup>4</sup>*

*Luciana Ribeiro Teixeira Oliveira<sup>5</sup>*

*Renata Fernandes Gomes Olaia<sup>6</sup>*

*Katerine Chagas Camargo Garcia<sup>7</sup>*

***Eixo temático: 1 – Alfabetização e Políticas Públicas***

### **Resumo:**

O estudo aqui apresentado dialoga com a construção de um Programa de Alfabetização e Formação de Professores que se constitui através de pesquisa realizada sobre os aspectos que impactam nos dados de aprendizagem e no desenvolvimento de práticas proficientes no cotidiano escolar. Considerando a natureza qualitativa desse estudo, temos como fontes os dados do IDEB, Prova de Rede intitulada de SAEB em Ação, Mapeamentos de Leitura e Escrita, Relatórios do Conselho de Classe, Planos de Formação em rede e as práticas dos professores em sala de aula que são objetos de tematizações em encontros formativos. O conjunto de informações geradas e as análises realizadas culminaram na elaboração de uma política pública de alfabetização na qual o compromisso assumido é a qualificação da

<sup>1</sup>Especialista em Gestão Escolar pela UFSCAR. Diretora do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação do Município de Cajamar/SP. Contato: [hislan.rodrigues@cajamar.sp.gov.br](mailto:hislan.rodrigues@cajamar.sp.gov.br).

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Supervisora de Ensino na Rede Municipal de Cajamar/SP Contato: [deiadalcin@uol.com.br](mailto:deiadalcin@uol.com.br).

<sup>3</sup> Especialista em Alfabetização pela UNIANCHIETA. Assistente Pedagógica de Alfabetização da Secretaria Municipal de Educação do Município de Cajamar/SP. Contato: [vanessa.sotelo@cajamar.sp.gov.br](mailto:vanessa.sotelo@cajamar.sp.gov.br).

<sup>4</sup> Especialista em Alfabetização e Letramento pela FALC. Chefe de Divisão da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação do Município de Cajamar/SP. Contato: [tatiany.gomes@cajamar.sp.gov.br](mailto:tatiany.gomes@cajamar.sp.gov.br).

<sup>5</sup> Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Campos Elíseos. Assistente Pedagógica do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação do Município de Cajamar/SP. Contato: [luciana.ribeiro@cajamar.sp.gov.br](mailto:luciana.ribeiro@cajamar.sp.gov.br).

<sup>6</sup> Especialista em Psicopedagogia pela UNIANCHIETA. Supervisora de Ensino na Secretaria Municipal de Educação do Município de Cajamar/SP. Contato: [renata.olaia@cajamar.sp.gov.br](mailto:renata.olaia@cajamar.sp.gov.br).

<sup>7</sup> Especialista em Educação Infantil pela FACON. Assistente Pedagógica de Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação do Município de Cajamar/SP. Contato: [katerine.garcia@cajamar.sp.gov.br](mailto:katerine.garcia@cajamar.sp.gov.br).

aprendizagem de todos os estudantes regularmente matriculados na rede municipal de educação de Cajamar/SP. Este olhar minucioso delineou desde o foco macro da rede municipal de educação às especificidades formativas, os acompanhamentos *in loco* e o delinear dos monitoramentos de todo processo. A perspectiva assumida por esse programa considera a perspectiva da “Alfabetização e Letramento” colocando como centro das ações a aprendizagem para que, a partir dela, possamos definir o ensino. As contribuições acerca da alfabetização e letramento dialogam com o pensamento de Soares (2014 e 2022) enquanto que Silva (2007) nos ajuda a pensar sobre a complexidade e o maravilhoso processo de alfabetização. Sobre os saberes docentes e a formação profissional nos apoiaremos em Tardif (2014) e quanto a metodologia formativa buscaremos respaldo em Soligo (2015).

**Palavras-chaves:** Alfabetização; Formação de Professores; Políticas Públicas; Metodologia Dialógica; Aprendizagem.

## Introdução

É preciso reconhecer que SABERES sobre a alfabetização se constroem não só por teorias, mas também se constroem em decorrência dos FAZERES cotidianos dos que alfabetizam: há SABERES teóricos e há os SABERES da prática; dessa maneira, há FAZERES propostos por teorias e há os FAZERES propostos pelas práticas, [...] que se revelam possíveis e condizentes com as circunstâncias reais em que se desenvolve o processo de alfabetização, sob condições as mais variadas [...]. (SOARES, 2014, p.31)

Discorrer sobre uma educação de qualidade significa colocar em jogo a formação continuada de professores, a qual já vem sendo considerada, juntamente com a formação inicial, uma questão fundamental nas políticas educacionais para a educação. Em se tratando de ideias e ações voltadas a esse aspecto, destacamos a importância de reconhecer que saberes se constroem por práticas ancoradas em teorias que nos leva a pensar o lugar que o pedagógico ocupa quando buscamos os sentidos da alfabetização, como nos traz Soares (2014).

No mundo contemporâneo, a escola está desempenhando vários, novos e distintos papéis na sociedade atual – atualmente, fala-se até em educação midiática – constituindo-se como um campo de constante transformação no qual o professor tem um papel central: ele é o responsável pela mudança de atitude e pensamento dos estudantes e precisa estar preparado para os desafios singulares e inovadores desta geração que nunca esteve tão em contato com novas tecnologias, fontes de acesso ao conhecimento e, agora, convivendo com a inteligência artificial.

No entanto, entremeado a esse contexto histórico, temos que garantir um processo de alfabetização que, além da construção do sistema de escrita, garante o direito do cidadão a

compreender o mundo escrito em que está inserido. Alfabetizar-se, é um direito!

Conforme Soares (2022), a alfabetização envolve o desenvolvimento psicogenético, que ocorre simultaneamente ao desenvolvimento da consciência fonológica e ao desenvolvimento linguístico-textual e discursivo. Todavia, apesar dos avanços tecnológicos e de toda transformação que a humanidade vem sofrendo, não estamos conseguindo garantir a aprendizagem da maior tecnologia de todos os tempos: a alfabetização.

Considerando essa perspectiva, a rede municipal de Cajamar, localizada no Estado de São Paulo, tomou para si a construção de uma política pública de formação para alfabetização tendo como foco a consolidação de práticas proficientes de ensino dadas pelas maneiras de fazer dos bons profissionais por meio do desenvolvimento da prática reflexiva competente e das metodologias dialógicas de formação. Assumimos como proposta necessária à prática docente a lógica reflexiva, o papel do contexto escolar na formação, o trabalho colaborativo, a ampliação do conhecimento prático adquirido pela experiência e a construção de um *corpus* de conhecimento teórico relacionado ao ato de ensinar, como nos traz Tardif (2002).

O ponto de partida para definirmos a implantação de uma política pública de alfabetização foram os dados quanto a proficiência leitora e escritora que, sem a pretensão de realizar uma análise exaustiva dos números, optamos por, nesse momento, considerar que mais da metade de nossos estudantes estão deixando de aprender. Para nós esse dado requer mudança de rumo, pois quando alcançado, o processo de aquisição do sistema de escrita se esgota em si mesmo. Todavia, objetivamos que os estudantes possam ler e produzir textos de qualidade com autonomia o que evidencia a necessidade de planejar ações que foquem as aprendizagens essenciais que foram prejudicadas e planejar intervenções pedagógicas mais efetivas, focadas e assertivas.

Para que a escola cumpra seu papel de ensinar torna-se fundante qualificar o tempo e compreender que apenas as estratégias de suplementação pedagógica que utilizamos normalmente, tais como recuperação paralela, recuperação contínua e revisão de conteúdos não darão conta dos impactos da pandemia. É necessário ter clareza de que precisamos construir uma ação pontual e significativa que vise não só reconectar o estudante à trajetória cognitiva afetada pelo distanciamento, mas também reduzir a desigualdade educacional que, por sua vez, é anterior ao contexto pandêmico.

Nesse breve estudo, apresentaremos a justificativa, os objetivos e a metodologia formativa para a construção de um programa de formação de professores alfabetizadores que se constitui como política pública na rede municipal, considerando como princípio que se faz necessário construir caminhos que, muitas vezes fomentará o abandono da tranquilidade das regras devido à produção de novos enunciados que nos faz transpormos a “redoma de vidro” e aceitar a provisoriidade como condição que tangencia a construção de conhecimento.

## Diretrizes Educacionais de Cajamar

Mãe: O que você aprendeu na escola hoje?  
Filho: Aprendi a escrever.  
Mãe: E o que você escreveu?  
Filho: Eu não sei, a professora não ensinou a gente a ler, ainda.  
(SILVA, 2007, p.4)

Quais compreensões possuem os profissionais acerca das diretrizes educacionais do município após novas legislações, documentos orientadores e o mundo pós pandemia? Como tais diretrizes têm efetivamente incidido nas decisões sobre o fazer da educação escolar?

Ao tomar o desafio desta reflexão, percebeu-se a necessidade de explicitar e atualizar democraticamente, as diretrizes educacionais de forma a garantir que o conhecimento acumulado e transformado ao longo dos tempos faça parte do referencial curricular da rede.

Nessa direção, as diretrizes educacionais do município de Cajamar estão definidas em sua Lei Orgânica, atualizada pela Emenda nº 07/2006, art. 236 e dialogam com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, com as premissas definidas na Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024 e com as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 1.726/2018 que aprova o relatório de avaliação do Plano Municipal de Educação<sup>8</sup>.

Assim sendo, as diretrizes cumprem o papel de fundamentar as decisões e ações do poder público no âmbito da gestão educacional, ao mesmo tempo em que orientam a compreensão do contexto em que se dá a educação escolar constituindo-se como referência aos profissionais da educação, de modo que se sintam subsidiados para a construção de projetos político-pedagógicos contextualizados na relação com políticas públicas bem definidas. Neste sentido, as diretrizes educacionais explicitam a finalidade da ação educativa e, também, indicam caminhos a serem percorridos pelos programas instituídos em rede.

A educação municipal possui o Caderno de Diretrizes da Proposta Curricular construído em 2012. No entanto, com a aprovação do Plano Municipal de Educação (2015) e suas alterações nos anos de 2018 e 2022, aprovação da Base Nacional Comum Curricular (2017), mudança na área educacional gerada pela COVID-19 caracterizada pela Organização

---

<sup>8</sup> I. erradicação do analfabetismo; II. universalização do atendimento escolar; III. superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV. melhoria da qualidade da educação; V. formação para o trabalho e para a cidadania com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI. promoção do princípio de gestão democrática da educação pública; VII. promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do município; VIII. estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação que assegure atendimento as necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX. valorização dos profissionais da educação; X. promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, a diversidade e a sustentabilidade socioambiental.

Mundial da Saúde como uma pandemia (2020 e 2021), o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação atualizou as Diretrizes Educacionais de Cajamar de forma a estabelecer um diálogo condizente com esse novo tempo. As diretrizes estabelecidas passaram a ser:

- Erradicação do analfabetismo e alfabetização emancipadora.
- Universalização do atendimento escolar em uma escola que ensine a pensar e a aprender.
- Desenvolvimento integral do educando e formação para a autonomia e cidadania global.
- Compromisso com uma educação inclusiva, colaborativa, criativa e de excelência com equidade.
- Qualificação para o trabalho.
- Formação humana, científica, cultural e tecnológica para uma educação transformadora.
- Promoção do lazer e da recreação aos estudantes.
- Estreitamento e conectividade nas relações entre escola e comunidade.
- Respeito à diversidade

Objetivamos, nesse texto, apresentar a diretriz que, construída a muitas mãos, tornou-se o guia em termos de concepção para elaboração do programa de formação. Estamos falando da erradicação do analfabetismo e alfabetização emancipadora enquanto processos de emancipação do ser humano.

Um dos objetivos da instituição escolar é promover uma educação de qualidade, ou seja, tornar os estudantes letrados e capazes de compreender as leituras, os escritos, as relações que os cercam de modo que eles possam exercer sua cidadania nessa nova sociedade que se apresenta. Fazer uso da leitura e da escrita como prática social é uma questão de cidadania e constitui um desafio para os profissionais da Educação.

Assumir a tarefa de ampliar as práticas de letramento dos leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com o leitor de textos, em diferentes esferas discursivas e seus gêneros, que circulam na sociedade. Ou seja, a escola precisa propiciar situações, para que os estudantes façam uso adequado e competente da linguagem, nas diversas situações escritas ou orais de que participam. Mas, para que isso ocorra, torna-se essencial a formação continuada dos professores.

De acordo com Magda Soares (2006, p. 38) “[...] *fazer uso da leitura e da escrita, transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros*”.

Levando em consideração a proposta de trabalho e a concepção<sup>9</sup> que orienta a Educação Básica da rede municipal de Cajamar, entendemos a alfabetização numa perspectiva de letramento, enfatizando o ensino da leitura e da produção de textos orais ou escritos, como práticas sociais essenciais para que os alunos possam exercer sua condição de cidadãos e tenham melhores condições de estudar as demais áreas do conhecimento. Vale ressaltar que, em relação a alfabetização, a Meta 5 do Plano Municipal de Educação<sup>10</sup>, evidencia que este ciclo deve ser consolidado até o final do 2º ano, objetivando a garantia da aprendizagem do estudante.

A concepção de alfabetização da rede Municipal de Cajamar, deve ser entendida como a aprendizagem simultânea do sistema de escrita e da linguagem escrita em seus mais diversos usos sociais, para que se garantam suas características discursivas e formais.

Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística. Um dos fatos que frequentemente se esquece é que estamos tratando de uma nova forma ou modo (gráfico) de representar o português do Brasil, ou seja, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones, e não de fonemas neutralizados e despidos de sua vida na língua falada local. De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita. Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito". (BNCC, 2017, p. 92)

Diante disso, assumimos como diretriz de alfabetização, uma proposta que tem o texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e uso significativo da linguagem nas atividades de leitura e produção de textos orais e escritos, respeitando sempre o direito de aprender de todos o que requer um processo formativo intenso seguido do monitoramento das ações pelos profissionais da Secretaria Municipal de Educação e gestores escolares, em especial, o coordenador pedagógico.

### **Metodologia dialógica de formação: um caminho possível**

Planejar um programa de formação é como um jogo que requer estratégia, metodologia, antecipação dos problemas, projeção, organização, foco e objetivos definidos. De forma a consolidar um ciclo formativo tendo como foco a alfabetização em todas as etapas

---

<sup>9</sup> Toda proposta curricular tem uma concepção de ensino e aprendizagem do sujeito, que norteia a prática docente. A proposta assumida pelos profissionais da educação que atuam na Rede Municipal de Cajamar é a sócio-interacionista, que tem seus princípios pautados nas ideias de Vygotsky.

<sup>10</sup> Lei nº 1.631/2015 alterada pelas Lei 1.726/2018 e Lei nº 1.910/2022.

e modalidades de ensino, estabeleceu-se que os responsáveis pela concretização das proposições e discussões evidenciadas no programa serão a Equipe Técnica Pedagógica, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação que, subsidiada por assessoria externa, com foco na “Formação de Formadores”, atuará diretamente na formação dos Coordenadores Pedagógicos e estes, nas unidades escolares, potencializando sua ação formadora junto aos professores em HTPC<sup>11</sup>, HTPI<sup>12</sup> e acompanhamento em sala de aula.

Já a formação dos diretores de escola e vice-diretores tem como premissa a prática gestora enquanto um ato possível em busca da qualidade, a partir dos pressupostos da gestão democrática, da cultura colaborativa, da relação com o saber, do saber enquanto objeto do trabalho escolar e da colaboração entre pares. Aqui, partimos da ideia de que o conhecimento sobre como o indivíduo aprende aquilo que ele sabe, pode auxiliar no impacto sobre como podemos ensinar, apreender ou aprimorar o já sabido.

O processo formativo dos professores do ensino fundamental anos iniciais tem como foco o programa “Todos pela Alfabetização no Tempo Certo”, do 1º ao 3º ano, bem como a “Busca por aqueles que ainda não se alfabetizaram e suas dificuldades de aprendizagem”, no 4º e 5º ano. Para os professores do Ensino Fundamental II, o foco formativo está no “Ler e escrever em todas as áreas”, a partir da definição de metas a alcançar em cada ano de escolarização, análise criteriosa e enriquecimento das práticas de ensino.

Com encontros formativos mensais, os estudos aprofundados constituem a formação acerca dos conhecimentos necessários ao professor sobre como as crianças aprendem, qual é a didática mais assertiva para alfabetizar a todos no ciclo de alfabetização e quais intervenções quanto ao sujeito são necessárias para cada momento na construção do sistema de escrita. Além disso, torna-se essencial que os formadores das escolas - os coordenadores pedagógicos - compreendam como o professor aprende, a fim de que as estratégias formativas adotadas reverberem em situações desafiadoras para o sujeito da formação: o professor – um adulto concreto, que atua em diversos contextos nos quais sua subjetividade se manifesta a todo o momento em suas maneiras de fazer.

No processo de reinvenção das práticas cotidianas de leitura e escrita o “como fazer” nunca será igual, pois a didática tem relação com o contexto histórico e cultural de cada tempo e de cada comunidade. Enfim, a leitura e a escrita estão presentes em todos os contextos, porém de formas distintas e com gêneros textuais impensáveis em tempos atrás. Consideramos também, nesse novo tempo, que os processos formativos ofereçam oportunidades para que os professores busquem pontos de interseção com seus pares pela experiência, pois *“[...] quando a questão que impulsiona todo esse processo é relacionada com a experiência que tem lugar no exercício da profissão, as respostas encontradas são,*

<sup>11</sup> Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo.

<sup>12</sup> Hora de Trabalho Pedagógico Individual.

*inegavelmente, saberes de experiência [...]” (SOLIGO, 2015, s/p).*

Ancorados nesses princípios, temos a Educação Infantil, com o foco formativo que reverbera na mobilização dos saberes dos coordenadores pedagógicos quanto à “Garantia dos Direitos de Aprendizagem das crianças bem pequenas e pequenas”, através de formação e monitoramento das ações nas unidades escolares.

Nas escolas municipais foi implantada, desde 2019, uma marca de governo intitulada de “Colégio do Futuro” que compreende uma série de ações que consolidam a qualidade educacional. Dentre elas está a crença de que nenhum aluno pode ser deixado para trás e que todos são capazes de aprender, por esse motivo, além das ações formativas, o programa conta com a contratação de professores para atuar na recuperação paralela com projetos elaborados pelas próprias escolas, a partir de sua realidade, sendo acompanhados pelas psicopedagogas da Secretaria Municipal de Educação.

Nessa direção, o programa de alfabetização e formação de professores que está em desenvolvimento, tem como objetivo qualificar as práticas alfabetizadoras, a formação de formadores e potencializar a gestão das aprendizagens.

### **Palavras finais sobre ideias iniciais**

Escolarização, alfabetização, leitura, livros, aprendizagem, escrita... Longe de produzir “palavras finais” sobre um programa em andamento, convocamos para esse momento outras interrogações, pois mais do que respostas, precisamos interrogar as ações que estão sendo realizadas para que o olhar não se naturalize frente a não aprendizagem dos estudantes, pois ainda continuamos com a interrogação: como e o que a escola tem ensinado para que um grande contingente de crianças não domine esse objeto cultural e instrumental que é a escrita?

A alfabetização é uma questão social devido a suas implicações político-econômicas e por evidenciar-se como o instrumento de uma política educacional que ultrapassa o âmbito escolar. A universalização do ensino está garantida, pois há vagas para todos, porém as práticas pedagógicas precisam promover aprendizagens e serem inclusivas para não emudecer e calar nossos estudantes.

Escolas de qualidade são definidas pela eficácia de seus sistemas, gestores e professores que não se traduz apenas em números, mas em pessoas em plena formação, no planejamento de ações intencionais em rede, em regime de colaboração e na definição de políticas públicas centradas nas reais necessidades do município.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 07/03/2023.

CAJAMAR. **Diretrizes Curriculares**. Ilustração de Paula Santos. Cajamar: Aprender & Aprender Assessoria e Consultoria Educacional Ltda., 2012.

CAJAMAR. **Plano Municipal de Educação do Município de Cajamar**. Lei nº 1.631 de 2015. Disponível em: <<https://cajamar.sp.gov.br/legislacao/leis-municipais/leis-2015/lei-numero-1631-de-2015/>>. Acesso em: 07/03/2023.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo, FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora UNESP, 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema de três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOLIGO, Rosaura. **Metodologias dialógicas de formação**. VII Fala Outra Escola, GEPEC, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.